
ENSINO FUNDAMENTAL II – 6º, 7º, 8º e 9º ANO – MÚSICA VOLUME ÚNICO

Apostila do 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



MÚSICA



AULA 02

O CÂNTICO DA IGREJA: OS PRIMEIROS CRISTÃOS E A TRADIÇÃO

Sumário: Nesta aula, conheceremos o cântico cristão nas primeiras comunidades, refletindo sobre o valor da música como forma de ensino, consolo e adoração, mesmo antes da invenção da notação musical. Estudaremos a transmissão oral das melodias, o uso dos neumas e a importância da unidade nos cânticos entre os primeiros fiéis. Veremos a contribuição de Guido d'Arezzo e do hino Ut queant laxis para a origem das notas musicais. Cantaremos em neumas e praticaremos sequências simples, como Dó-Mi-Sol-Dó, unindo conhecimento musical e piedade. Finalizaremos com uma escuta contemplativa do hino a São João Batista, agradecendo a Deus por sua glória manifestada em Jesus Cristo.



Estudar os cânticos cristãos nos primeiros séculos da era cristã é uma tarefa desafiadora devido à escassez de documentação histórica disponível e a falta de uma notação musical adequada.

Uma notação musical adequada é um sistema de escrita que permite representar de forma precisa e abrangente todos os elementos fundamentais da música, como altura, duração, ritmo e nuances de execução. Esse tipo de escrita musical, com os diversos elementos sonoros e musicais, só apareceu ao longo dos séculos XVII e XVIII. Antes disso, no século IX, foi utilizado um sistema de escrita através de *neumas* – (símbolos pequenos) colocados acima das palavras do texto para indicar a melodia.

A notação musical é muito importante para a preservação e a comunicação da música, permitindo que as obras musicais sejam executadas, estudadas, recriadas e apreciadas por gerações sucessivas. A partitura também possibilita a criação de registros precisos de composições, tornando-se uma ferramenta essencial para músicos, compositores e estudiosos da música.

Mesmo não havendo um sistema de escrita, os cristãos cantavam. A música era transmitida de geração em geração, ensinada pelos discípulos para fazer novos discípulos. A música era essencial na formação das comunidades cristãs, como forma de ensino da Doutrina, especialmente para os neófitos (recém-convertidos).

Muitos cristãos iam para o martírio, sofrendo terrivelmente nas mãos dos algozes, entoando hinos e cânticos espirituais.

Na década de 50 da era cristã, São Paulo já exortava os cristãos a cantarem, louvando e bendizendo a Jesus Cristo. Os cristãos, possivelmente nas catacumbas, entoavam cânticos de uma maneira comedida, ou seja, de maneira moderada, cheia de piedade e devoção.

Através de cânticos e melodias, a Doutrina podia ser transmitida de forma mais acessível e memorável, tornando o aprendizado das orações e dos episódios da vida de Jesus, uma maneira fácil de decorar. Em algumas situações, as leituras litúrgicas eram frequentemente entoadas, já que os textos escritos eram escassos e as tradições orais (ou cantadas) eram essenciais na transmissão da fé. Essa prática de entoar, as fixava no mais íntimo da alma do cristão.

A música também era um tipo de consolo ou conforto espiritual, de modo que entoá-la dava maior proximidade a Deus, promovendo comunhão entre os cristãos.

Além disso, a música podia promover uma certa uniformidade e universalidade, própria do católico, que significa universal. As comunidades entoavam cânticos muito semelhantes, com episódios e orações comuns. Assim, os homens, as mulheres, os ricos e os pobres, escravos e livres, todos participavam igualmente nos cânticos, criando um senso de comunidade e igualdade perante Deus. “Não há judeu, nem grego; não há servo, nem livre; não há homem, nem mulher: todos vós sois um só em Jesus Cristo” (Gl 3, 28).

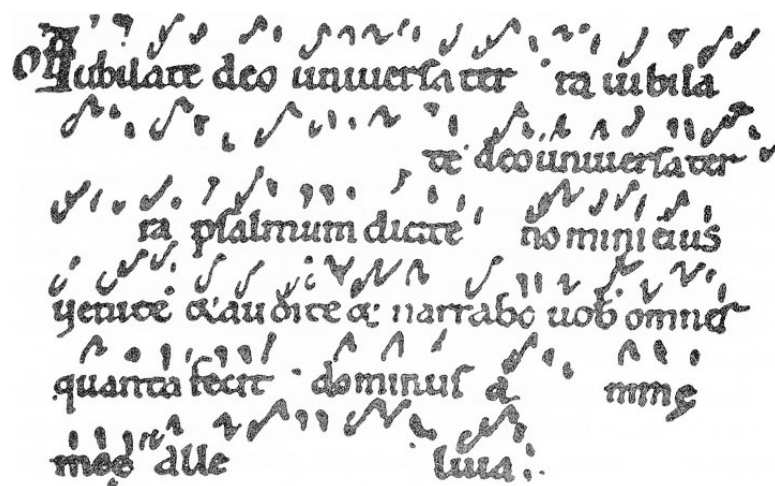
A música além de ser uma forma de adoração, desempenhava um aspecto importante no ensino, na comunhão e na expressão da fé nas primeiras comunidades cristãs.

A ESCRITA MUSICAL

A escrita musical foi sendo desenvolvida ao longo dos séculos, passando por várias fases. Os primeiros registros datam do século IX, da abadia de São Galgano, na Suíça.

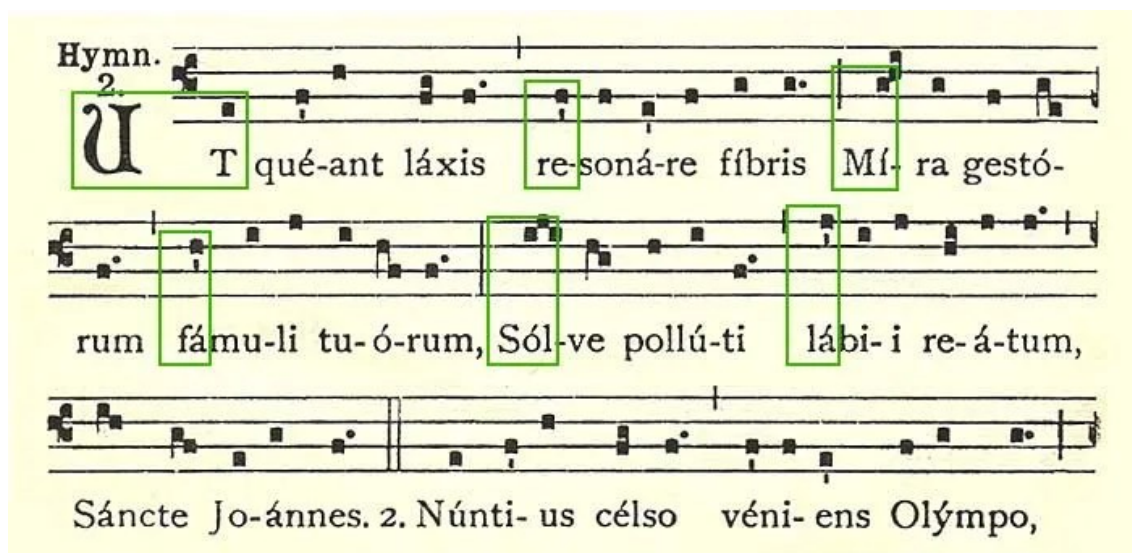
ESCRITA NEUMÁTICA

Sob grande influência do sistema grego, com raiz no aramaico, o sistema era usado para notar as inflexões (movimentos melódicos da palavra) quase-melódicas das recitações dos antigos cantos litúrgicos medievais sob os textos bíblicos hebraicos no século VI. Estes cânticos estavam presentes nas Igrejas da Síria, Armênia e outras no oriente.



“Jubilare Deo universa terra”, Alegrem-se em Deus, toda a terra — salmo em notação neumática antiga.

O monge Guido D’Arezzo (992–1050) propôs uma série de sílabas (ut, re, mi, fa, sol, la) para ajudar os cantores a memorizarem a sequência de tons e meios-tons das escalas. Tais sílabas derivam do Hino a São João “*Ut queant laxis*” (Deixe nossas vozes), no qual a nota inicial de cada frase corresponde às sílabas do texto.



Exemplo do Hino à São João Batista “Ut queant laxis”.

Este Hino deu origem posteriormente às notas musicais, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (de Sancte Iohannes). Portanto, cada vez que dizemos as notas musicais, lembremo-nos de louvar a João Batista, recomendando-nos ao Senhor Jesus Cristo.

ATIVIDADE CONTEMPLATIVA 01

Vamos experimentar cantar louvando e agradecendo?

Perceba como você está agora! Acomode seu corpo e respire fundo bem devagar.

Pense em todo o bem que você já recebeu: o dom da vida, da inteligência, o amor, o carinho, as pessoas, os alimentos e o cuidado, as virtudes, os amigos, as oportunidades e

os sofrimentos. Pense especialmente em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria.

Agradeça a Deus por toda a manifestação da Sua Glória, em Jesus Cristo.



Escute a música “*Ut queant laxis*” com bastante atenção e piedade.

https://youtu.be/5sFov_Sj4zQ

Procure cantar junto a primeira estrofe do Hino, até “*Sancte Iohannes*”.

Perceba como você ficou após realizar essa atividade.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos cantar as notas musicais?

Faça silêncio e escute com atenção as notas musicais.



OS NEUMAS GREGORIANOS

A grafia utilizada é uma estilização da notação quadrada utilizada nos séculos XIII e XIV.

Até o momento, utilizaremos apenas os neumas para treinarmos a melodia. Com as aulas iremos aprender mais sobre as outras formas.

PRÁTICA MUSICAL 02



Vamos entoar novamente as notas, de forma ascendente, como está escrito na partitura.

Depois, vamos fazer de trás para frente, de forma descendente.

Fizemos dois movimentos. O primeiro do grave para o agudo e o segundo, do agudo para o grave.

PRÁTICA MUSICAL 03

Agora, usando o modelo da partitura acima, vamos entoar as notas Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Agora façamos:

1. Dó, Mi, Dó.
2. Dó, Sol, Dó.
3. Dó, Dó (agudo), Dó.
4. Dó, Mi, Sol, Dó (mais agudo), Sol, Mi, Do.

Repetir algumas vezes até memorizar.



AULA 08

PATER NOSTER E ANGELUS

Sumário: Nesta aula, aprenderemos e cantaremos duas orações centrais da fé católica: o *Pater Noster* (Pai-Nosso) e o *Angelus*, ambas em latim. Estudaremos o lugar do *Pater Noster* na Santa Missa tradicional, onde é solenemente cantado antes da comunhão, e meditaremos no *Angelus*, recitado nas horas marianas para honrar o mistério da Encarnação. Refletiremos sobre como a música litúrgica eleva a alma e favorece a oração, e realizaremos exercícios práticos de canto variando o timbre, o volume e o andamento. Por fim, escutaremos e cantaremos o hino *Louvando a Maria*, cultivando a devoção e o amor à Santíssima Virgem.



Oração do Pai-Nosso, em latim “*Pater Noster*”, é a principal oração católica que devemos aprender. Ela foi ensinada pelo próprio Cristo e tradicionalmente é cantada nas Missas (da tradição) pelo mundo todo.

A oração do “*Pater Noster*” é cantada após o Rito de Consagração, durante o Rito de Comunhão, antes da comunhão do padre.

Nas Missas tradicionais, o *Pater Noster* é cantado quase que inteiramente pelo padre, cabendo aos fieis a última frase da oração “*sed libera-nos a malo*”.

Pa-ter noster, qui es in cæ-lis : sancti-fi-cé-tur nomen tu-
um; advé-ni- at regnum tu-um; fi- at vo-lúntas tu-a, sic-
ut in cæ-lo, et in terra. Panem nostrum co-ti-di- ánum



Vamos ler a oração do “Pater Noster” em latim.

Pater noster, qui es in cælis:

sanctificetur nomen tuum;

adveniat regnum tuum;

fiat voluntas tua,

sicut in cælo et in terra.

Panem nostrum quotidianum da nobis hodie,

et dimitte nobis debita nostra,

sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;

et ne nos inducas in tentationem;

sed libera nos a malo.

Amen.

O ANGELUS

O Angelus é recitado três vezes ao dia, nas horas marianas: de manhã (às 06h), ao meio-dia e à noite (às 18h), para lembrar e honrar o mistério da Encarnação de Jesus Cristo. A oração começa com a saudação do Anjo Gabriel a Maria, como descrito no Evangelho de São Lucas.

A oração do Angelus consiste em três partes:

1ª Anunciação do Anjo Gabriel a Maria, anunciando que ela haveria de ser a mãe do Salvador. Este é o momento de recordar que a Santíssima Virgem Maria aceitou ser a Mãe do Salvador.

V. O Anjo do Senhor anunciou a Maria. | *V. Ángelus Dómini nuntiávit Maríae.*

R. E ela concebeu do Espírito Santo. | *R. Et concépit de Spíritu Sancto.*

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é
convosco, bendita sois vós entre as
mulheres e bendito é o fruto do vosso

ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus,

rogai por nós pecadores,

agora e na hora da nossa morte. Amén.

Ave Maria, grátia plena, Dóminus tecum.

*Benedícta tu in muliéribus, et benedíctus fructus
ventris tui, Iesus.*

Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis

peccatóribus, nunc et in hora mortis nostræ.

Amen.

2º A servidão de Maria: reconhecemos que a Santíssima Virgem Maria aceitou ser a Mãe de Jesus, pois a Mãe de Deus, Nossa Senhora, a humilde serva, se coloca à disposição de Deus para ser mãe do Salvador.

V. Eis aqui a serva do Senhor. | *V. Ecce ancílla Dómini.*

R. Faça-se em mim, segundo a Vossa
Palavra

Ave Maria... | *Ave Maria...*

3º A Encarnação do Verbo Divino: Por fim, nosso coração deve se encher de alegria, pois o Verbo Divino, Jesus Cristo, nosso Senhor, se fez carne para nos salvar!

V. E o Verbo se fez carne; | *V. Et Verbum caro factum est.*

R. E habitou entre nós! | *R. Et habitávit in nobis.*

Ave Maria... | *Ave Maria...*

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. | *V. Ora pro nobis, sancta Dei Génetríx.*

R. Para que sejamos dignos das promessas
de Cristo. | *R. Ut digni efficiámur promissionibus Christi.*

Oremos: Infundi Senhor, como Vos
pedimos, a vossa graça em nossas almas,
para que nós, que pela anunciação do
Anjo conhecemos a encarnação de Cristo,
vosso Filho, pela Sua Paixão e morte na
Cruz, sejamos conduzidos à glória da

*Oremus: Grátiam tuam, quæsumus, Dómine,
méntibus nostris infúnde: ut qui, Angelo
nuntiánte, Christi Filii tui incarnatió- nem
cognóvimus, per passiónem eius et crucem ad
resurrec- tiónis glóriam perducámur. Per eumdem
Christum Dóminum nostrum.*

Ressurreição. Pelo mesmo Cristo Nosso
Senhor.
Amém.

ESCUITA MUSICAL 01



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Angelus Domini”

<https://youtu.be/KMRExD24AH0>

A MÚSICA NOS TRAZ BONS AFETOS



As músicas na Igreja trazem paz e aumentam a nossa piedade. Elas preparam o nosso corpo e a nossa alma para a oração.

A música só faz bem quando gera um benefício para a alma, por meio da sua letra ou através da melodia.

ATIVIDADE 01

Nesta atividade, vamos buscar os benefícios da música na alma. Escutemos novamente o canto gregoriano **“Angelus Domini”**, com o volume mais baixo, enquanto observa a imagem da Anunciação.

PRÁTICA MUSICAL 01



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Louvando a Maria”

<https://youtu.be/aF63HAdhj8>

Depois de ter escutado a música, vamos cantá-la da seguinte forma:

- 1º Com a boca fechada.
- 2º Com a voz mais “suave”.
- 3º Com a voz mais “forte”.
- 4º Acelerado, num andamento mais rápido.
- 5º Lenta, num andamento mais lento.



LOUVANDO A MARIA

Louvando a Maria
o povo fiel,
a voz repetia
de São Gabriel,

Ave, Ave, Ave Maria!
Ave, Ave, Ave Maria!

Um Anjo descendo
num raio de luz,
feliz, Bernadete
À fonte conduz.

Ave, Ave, Ave Maria!
Ave, Ave, Ave Maria!

Vestida de branco
ela apareceu,
trazendo na cinta
as cores do Céu.

Ave, Ave, Ave Maria!
Ave, Ave, Ave Maria!

Mostrando um Rosário
na cândida mão,
ensina o caminho
da santa oração.

Ave, Ave, Ave Maria!
Ave, Ave, Ave Maria!

ESCUTA MUSICAL 02



Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

“Pater Noster”

<https://youtu.be/7SzwulFw5co>

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos cantar o Pater Noster utilizando as formas da atividade anterior:

- 1º Com a boca fechada.
- 2º Com a voz mais “suave”.
- 3º Com a voz mais “forte”.
- 4º Acelerado, num andamento mais rápido.
- 5º Lenta, num andamento mais lento.





AULA 10



TEORIA MUSICAL DO CANTO GREGORIANO

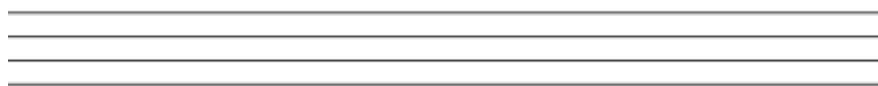
Sumário: Nesta aula, estudaremos a teoria musical do Canto Gregoriano, compreendendo-o como oração cantada, própria da liturgia da Igreja de rito romano. Aprenderemos sobre a notação gregoriana em tetragrama (quatro linhas), o uso das claves de Dó e de Fá, e como identificar a altura das notas. Realizaremos exercícios práticos de solfejo baseados no canto Gloria Patri e faremos a escrita das notas em tetragrama. Por fim, escutaremos e cantaremos o piedoso Hino da Santa Cruz – Bendita e louvada seja, unindo a doutrina e a devoção por meio da música sagrada.



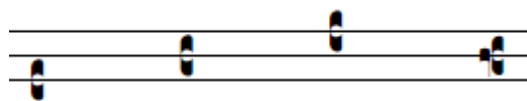
Canto Gregoriano é uma oração cantada. Ele é bem diferente das músicas que escutamos atualmente. Ele possui algumas características que são muito particulares, como ser cantado numa espécie de “uma só voz”. A Igreja Católica adotou oficialmente o canto gregoriano para a Liturgia da Cristandade Ocidental de Rito Romano.

A notação Gregoriana que vemos hoje provém dos séculos XIV e XV.

As notas são escritas sobre uma pauta de quatro linhas e três espaços, chamado de “tetragrama”.

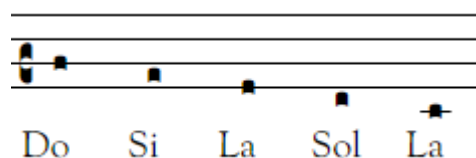
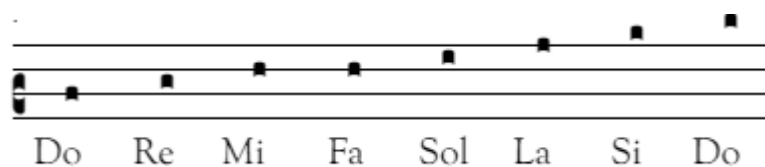


O nome das notas é determinado por duas claves: a clave de DO, que pode estar nas 2ª, 3ª, ou 4ª linhas – e a clave de FA – que pode encontrar-se, apenas e só, na 3ª ou 4ª linhas.



A leitura, em cada uma destas claves é realizada por um cálculo rápido e exato dos intervalos: todas as notas que estejam na linha em que se encontra a clave, têm o nome desta; uma vez conhecidas aquelas, subindo, ou descendo, fica-se a saber o nome das restantes.

Por exemplo: Se a clave de Do está na 2ª linha, toda nota que está na 2ª linha é Do. Antes e a partir dela, deve ser “contado”



ESCUTA MUSICAL 01

Vamos escutar o canto “Glória Patri...”



Gló-ri- a Patri, et Fí-li- o, et Spi-rí-tu-i Sancto. Sic-ut e-rat

in princí-pi- o, et nunc, et semper, et in sǎcu-la sǎcu-

ló-rum. Amen.



Vamos escutar Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto

<https://youtu.be/5DRJHzhr4rQ>

Escute algumas vezes até “acostumar-se” com a oração e a melodia do canto.

PRÁTICA MUSICAL 01

Como o exercício de solfejo da aula anterior, a partir da linha melódica do “Glória Patri” acima, iremos propor um solfejo, usando as seguintes notas:

1. La Sol La
2. Sol La La
3. La Sol Sol La La (Gloria)
3. La Sol Sol Si La

O ato de solfejar é o mesmo que cantar as notas, com suas variações de altura. Lembre-se que a altura do som é o que dá a característica própria.

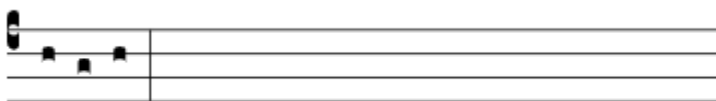
ESCRITA MUSICAL 02

Em seu caderno, utilize uma régua para fazer um tetragrama. Ele deve ficar desta forma:



Faça o desenho da clave de Dó na 4ª linha, como no tetragrama acima.

Feito isto, escreva as seguintes notas (neumas) na partitura, obedecendo as alturas respectivas. Faça de acordo com o exemplo 1.



Exemplo 1. La Sol La

1. Sol La La
2. La Sol Sol La La
3. La Sol Sol Si La

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto piedoso **“Hino da Santa Cruz – Bendita e louvada seja”**

<https://youtu.be/d2upMut10z0>



HINO DA SANTA CRUZ – BENDITA E LOUVADA SEJA

Bendita e louvada seja
No céu a divina luz
E nós também cá na terra
Louvemos à santa Cruz
E nós também cá na terra
Louvemos à santa Cruz
Os céus cantam a vitória
De nosso Senhor Jesus
Cantemos também na terra
Louvores à santa Cruz
Cantemos também na terra
Louvores à santa Cruz

Sustenta gloriosamente
Nos braços o bom Jesus
Sinal de esperança e vida
O lenho da santa Cruz
Sinal de esperança e vida
O lenho da santa Cruz

Humildes e confiantes
Levemos a nossa cruz
Seguindo sublime exemplo
De nosso Senhor Jesus
Seguindo sublime exemplo
De nosso Senhor Jesus

É arma em qualquer perigo
É raio de eterna luz
Bandeira vitoriosa
O santo sinal da Cruz
Bandeira vitoriosa
O santo sinal da Cruz

Ao povo, aqui reunido
Dai graça, perdão e luz
Salvai-nos, ó Deus clemente
Em nome da santa Cruz
Salvai-nos, ó Deus clemente
Em nome da santa Cruz



AULA 16

O SISTEMA DE NOTAÇÃO MUSICAL GREGORIANA (NOTAÇÃO QUADRADA) IV

Sumário: Nesta aula, aprofundaremos o estudo da notação gregoriana, conhecendo as figuras liquescentes, utilizadas em sílabas de pronúncia difícil, como nas combinações de consoantes ou ditongos. Essas figuras indicam uma emissão mais leve e fluida da nota, favorecendo a clareza e a beleza do canto litúrgico. Em seguida, estudaremos os sinais rítmicos do canto gregoriano: o episema horizontal (que indica um alargamento expressivo), o ponto mora (que dobra a duração da nota) e o episema vertical (que marca o tempo forte ou íctus). Na parte prática, realizaremos solfejos ascendentes e descendentes no modo 1º – Ré menor (dórico), aplicando os sinais estudados. Encerramos com a entoação dos hinos “Regina Cæli” e “A Morrer Crucificado”, aplicando os conhecimentos com piedade e atenção à expressão litúrgica.

FIGURAS LIQUESCENTES



Em alguns casos, a forma dos neumas sofre uma alteração no desenho gráfico. Assim são chamadas as **figuras liquescentes**.

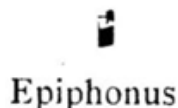
Algumas palavras, ou mesmo sílabas, por possuírem um certo grau de dificuldade para ser cantado, necessita de uma figura que a represente de forma complexa – daí a figura liquescente.

A grafia liquescente adverte o cantor para a correta pronúncia de uma sílaba difícil de articular.

Ela ocorre, sobretudo, no encontro de certas consoantes, por exemplo:

- **Nf, nt** (con-fun-den-tur);
- Ditongos **au, ei, eu** (gau-dete, elei-son, eu-ge);
- Ou com as consoantes **m, g** entre certas vogais (cla-mor, re-ges).

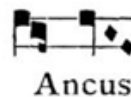
As formas liquescentes básicas são:



Epiphonus



Cephalicus



Ancus

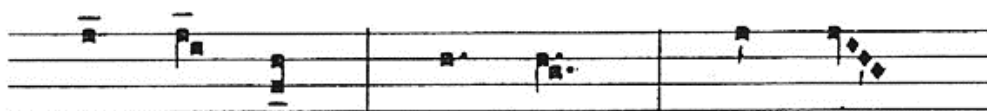
OS SINAIS RÍTMICOS

Os neumas abaixo descritos, são sinais complementares que expressam o modelo de leitura rítmica:

1. *Episema horizontal (transversum episema)*. Trata-se de um pequeno traço desenhado horizontalmente por cima ou por baixo de uma nota ou grupo de notas e que implica ligeiro alargamento (expressivo) ou *rallentando* dessa nota ou notas. Um *rallentando* é uma diminuição gradativa no andamento na execução, uma desaceleração particular.

2. *Ponto (punctum mora)*. Colocado junto de uma figura, significa que essa nota passa a ter o dobro do valor de duração. Implica num alargamento rigorosamente quantitativo.

3. *Episema vertical (rectum episema)*. Este sinal se trata de pequeno traço vertical, colocado geralmente sob a figura e que indica o *íctus* (pancada ou tempo forte).



Episema horizontal

Ponto-mora

Episema vertical

Vejamos o exemplo no *Regina Cæli*.

Ant.
6.
R

E-gí-na cæli * læ-tá-re, alle-lú-ia: Qui- a
quem me-ru- ísti portá-re, alle-lú-ia: Re-surréx-it,
si-cut dix-it, alle-lú-ia: Ora pro no-bis De-um,
alle-lú- ia.

*Rainha do Céu, alegrai-vos, aleluia. Porque
Aquele que merecestes trazer em vosso puríssimo seio,
aleluia. Ressuscitou como disse, aleluia. Rogai a Deus
por nós, aleluia.*

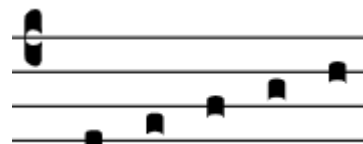
PRÁTICA MUSICAL 01

Antes de entoar os solfejos abaixo, faça o exercício de respiração da Aula 14.

PRÁTICA MUSICAL 02

**Solfejo Ascendente em Ré menor (Modo 1º – Dórico)
de Ré a Lá (Ré, Mi, Fá, Sol, Lá).**

Observe que da nota Ré para a nota Lá, alcançamos cinco graus (V, em algarismo romano). O exercício 1 se estende aos V graus, o 2 aos IV, o 3 aos III e o 4 a II graus apenas.



1.



2.



3.



4.



PRÁTICA MUSICAL 03

Solfejo Descendente em Ré menor (Modo 1º – Dórico) de Lá a Ré (Lá, Sol, Fá, Mi, Ré).



1.



2.



3.



4.



PRÁTICA MUSICAL 04

Vamos entoar o hino “*Regina Cæli*”.

PRÁTICA MUSICAL 05

Vamos entoar o canto “A morrer crucificado”.



AULA 20



SÃO RÁBANO MAURO

Sumário: Nesta aula, estudamos a vida e obra de São Rábano Mauro, grande mestre da espiritualidade e do saber cristão no século IX. Conhecemos sua profunda influência na formação religiosa, intelectual e moral da Cristandade medieval, e vimos como a Tradição lhe atribui a composição do sublime hino *Veni Creator Spiritus*, invocação solene ao Espírito Santo presente na vida litúrgica da Igreja. Aprofundamos também o contexto do Pentecostes e a emocionante história das Carmelitas de Compiègne, mártires da Revolução Francesa, que cantaram este hino antes de serem executadas. Na parte musical, solfeamos e cantamos o hino completo, cultivando a piedade e a entrega espiritual que marcaram a vida dos santos estudados.



século IX foi marcado por pecados gravíssimos, cometidos por membros das sociedades eclesiástica e civil. Para que o homem não permanecesse nas trevas, o próprio Espírito Santo suscitou homens providenciais que fizeram brilhar a luz de Cristo ante as trevas, por meio de suas altíssimas virtudes. Dentre estes varões, temos São Rábano Mauro.

Filho de pais nobres, São Rábano nasceu no ano de 780, em Mogúncia (atual Alemanha), e desde criança recebeu formação religiosa na Abadia de Fülde.

Passado os anos, estudou no Mosteiro de São Martinho de Tours, na França, onde se tornou aluno do célebre Alcuíno que, sob a orientação de Carlos Magno, organizou o ensino na Europa de então. São Rábano praticou com tal perfeição a obediência que Alcuíno lhe deu o sobrenome Mauro, em memória do discípulo predileto de São Bento, que se destacara nessa virtude.

Em 822, São Rábano Mauro foi nomeado abade do Mosteiro de Fülde. O Santo aconselhava bispos, reis, príncipes e pessoas de destaque. Famílias reais, principescas e de alta nobreza enviavam seus filhos para serem educados no Mosteiro de Fülde.

Vinte anos mais tarde, o abade pediu demissão do cargo, e passou a se dedicar à oração e ao estudo. Cinco anos depois, o povo dirigiu-se a ele e lhe rogou que fosse sucessor do Arcebispo de Mogúncia.

São Rábano Mauro escreveu diversas obras entre as quais comentários sobre quase toda a Bíblia, dirigidos a monarcas para a formação moral deles.

Preocupado com o apostolado intelectual, desejoso de formar os monges e o clero e, através deles, o povo cristão, ele se esforçou em interessar os príncipes por sua ação e, com suas instâncias, contribuiu eficazmente na continuação da obra de Carlos Magno. É de autoria do santo:

“Entre as características da alma, quero destacar aqui uma das mais nobres, isto é, a aptidão de relacionar as coisas da matéria com as do espírito, e umas e outras com Deus.

“Todo o universo foi criado à imagem e semelhança de Deus. De onde existem analogias entre todas as criaturas. Pois seres análogos a um terceiro são, por isso mesmo, análogos entre si. Daí as coisas materiais terem o poder de exprimir as espirituais.

“E um dos usos mais nobres que se possa fazer de cada uma, e de todas no conjunto, consiste em lhes conhecer essa expressão espiritual. Através dessa expressão, a inteligência conhece melhor as coisas do espírito. Serventia excelsa que tem a matéria até para os bem-aventurados após a ressurreição, quando, entretanto, verão Deus face a face.”

Faleceu em 856 e sua memória é celebrada em 4 de fevereiro.

O HINO VENI CREATOR SPIRITUS

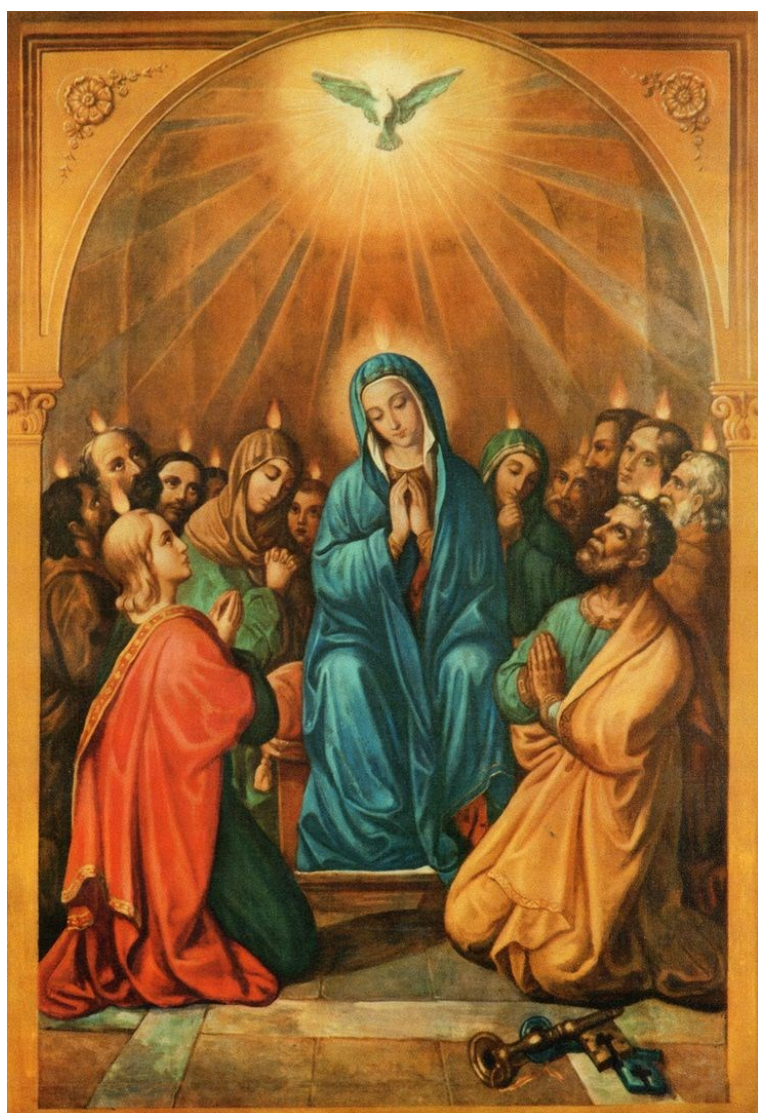
Dentre as grandes obras feitas por São Rábano Mauro, a Tradição atribui a composição do Hino Veni Creator Spiritus (Vem Espírito Criador) a este Santo, no século IX.

O texto original em latim é cantado em canto gregoriano. A invocação ao Divino Espírito Santo é cantada sobretudo na litúrgicas da Festa do Pentecostes. Também é cantado em outras ocasiões, como na entrada dos cardeais para a Capela Sistina num Conclave (durante a ocasião da eleição de um Papa), na sagração de Bispos, na ordenação Presbiteral, no Sacramento da Confirmação (Crisma), na Dedicção de Templos, na celebração de Sínodo ou Concílios, na coroação de Reis, na profissão de fé de membros de Instituições Religiosas e em outros eventos solenes.

É tradição de séculos na Igreja católica rezar este hino todos os dias, pela manhã, invocando o Divino Espírito Santo: “Vinde, Espírito Criador!”

O *Veni Creator Spiritus* é um dos mais inspirados e sublimes hinos católicos em honra ao Espírito Santo, composto no século IX e nunca mais deixado de lado em grandes momentos da vida na Igreja. Foi com esta oração extraordinária, em latim, que o Papa Leão XIII consagrou o século XX ao Espírito Santo.

O POEMA



O poema é uma oração dirigida ao “Espírito Criador”, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, que celebramos de modo especial na Solenidade de Pentecostes.

A Solenidade de Pentecostes é uma herança judaica. Chamava-se “festa da Ceifa”, porque nela se ofereciam a Deus as primícias das colheitas que se faziam no campo (cf. Ex 23, 16). Por ser fixada para exatos cinquenta dias após a Páscoa, sete semanas completas, também passou a chamar-se “festa das Semanas” (Ex 34, 22). Mas o nome grego que se popularizou foi mesmo Pentecostes.

Foi num dia do Pentecostes judaico que, estando os discípulos reunidos no mesmo lugar, veio do céu um ruído como de um vento forte, que encheu toda a casa em

que se encontravam. Apareceram então línguas como de fogo, que se repartiram e

repousaram sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia expressar-se (At 2, 2-4).

Neste dia, finalmente, o homem pôde oferecer a Deus “uma nova oblação²”: a de seu coração (cf. Lv 23, 15). Havia finalmente chegado aquela hora de que Jesus falara à mulher samaritana: “*os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade*” (Jo 4, 23).

AS CARMELITAS DE COMPIÈGNE



As Carmelitas de Compiègne são dezesseis religiosas do Carmelo de Compiègne, assassinadas por revolucionários franceses do “Comitê de Salvação Pública” que as levaram à guilhotina por ódio à religião, no segundo período do Terror da Revolução Francesa, no dia 17 de julho de 1794.

Antes de serem executadas, ajoelharam-se e cantaram o hino *Veni Creator Spiritus*, após terem renovado os compromissos do Batismo e os votos religiosos em alta voz.

A execução teve início com a noviça e por último foi executada a Madre Superiora Madeleine-Claudine Ledoine (Madre Teresa de Santo Agostinho).

Durante as execuções reinou absoluto silêncio. Foram solenemente beatificadas em 27 de maio de 1906 pelo Papa São Pio X.

Durante o processo ouviu-se a condenação: “À morte por fanatismo”. E uma, na sua simplicidade, perguntou: — “Senhor Juiz, se faz favor, que quer dizer fanatismo?”. Responde o juiz: — É pertencerdes tolamente à religião. — “Oh, irmãs!” — disse então a religiosa — “ouvistes, condenam-nos pelo nosso apego à fé. Que felicidade morrer por Jesus Cristo!”.

Fizeram-nas sair da prisão da Conciergerie, meteram-nas na carreta fatal e elas, pelo caminho, foram cantando hinos religiosos; chegando ao palco da guilhotina, uma atrás doutra ajoelharam-se diante da Priora e renovaram o voto de obediência. Depois entoaram o “*Veni Creator Spiritus*”; o canto foi-se tornando, porém, cada vez mais débil, à medida que iam caindo, uma a uma, na guilhotina, as cabeças das pobres irmãs. Ficou para o fim a Priora, Irmã Teresa de Santo Agostinho; e as suas últimas palavras foram

² Refere-se a um ato de oferecer algo a Deus como um sacrifício ou oferta.

estas: “O amor sempre vencerá, o amor tudo pode”. Eis a palavra exata: não é a violência que tudo pode, é o amor que tudo pode.

O grupo de religiosas carmelitas lideradas por Madre Teresa de Santo Agostinho era composto por 16 mulheres: 10 freiras, 1 noviça, 3 irmãs leigas, 2 irmãs rodeiras.

PRÁTICA MUSICAL 01



Solfeje as notas a seguir.

Veni Creator Spiritus

<https://youtu.be/l3h1HtNuxzA>

1. Sol Lá Sol Fá Sol Lá Sol Dó Ré Dó.
2. Dó Sol Lá Dó Ré Dó Ré Mi Ré.
3. Dó Ré Mi Dó Si Lá Sol Dó Ré Sol Lá Dó.
4. Si Dó Lá Sol Fá Lá Lá Si Lá Sol Fá Sol.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos cantar o Hino Veni Creator Spiritus do início ao fim.



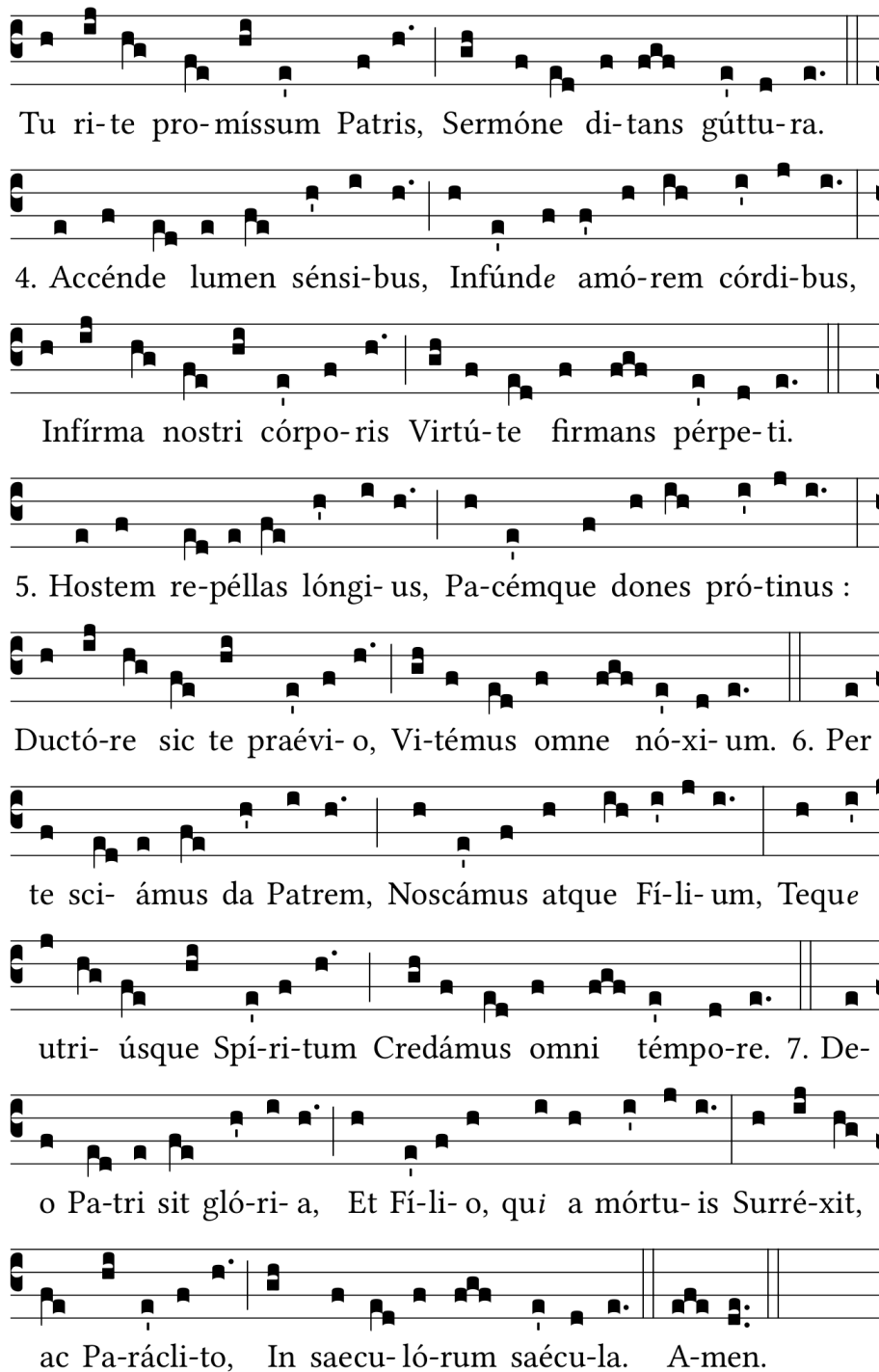
Veni Creator Spiritus

<https://youtu.be/l3h1HtNuxzA>

Hic genuflectitur.

Hymn. 8.

V Eni Cre- á-tor Spí-ri-tus, Mentis tu-ó-rum ví-
si-ta: Imple su-pérna grá-ti-a Quae tu cre- ásti péc-to-
ra. 2. Qui dí-ce- ris Pa-rácli-tus, Altíssimi do-num De- i,
Fons vi-vus, ignis, cá-ri-tas, Et spi-ri- tá-lis úncti- o.
3. Tu septi- fórmis múnere, Dí-gi-tus pa-térnae délixterae,



Tu ri-te pro-míssum Patris, Sermóne di-tans gúttu-ra.

4. Accénde lumen sénsi-bus, Infúnde amó-rem córdi-bus,

Infírma nostri córpo-ris Virtú-te firmans pérpe-ti.

5. Hostem re-péllas lóngi-us, Pa-cémque dones pró-tinus :

Ductó-re sic te praévi-o, Vi-témus omne nó-xi-um. 6. Per

te sci- ámus da Patrem, Noscámus atque Fí-li-um, Teque

utri- úsque Spí-ri-tum Credámus omni témpo-re. 7. De-

o Pa-tri sit gló-ri-a, Et Fí-li-o, qui a mórtu-is Surré-xit,

ac Pa-rácli-to, In saecu-ló-rum saécu-la. A-men.



AULA 24

KYRIALE I – SANCTUS E AGNUS DEI

Sumário: Nesta aula, estudamos os cantos “Sanctus” e “Agnus Dei” do Kyriale I – *Lux et Origo*, próprios do Tempo Pascal. O Sanctus, com melodia solene, é cantado durante a Oração Eucarística e expressa, com reverência, a santidade de Deus, segundo as visões de Isaías e do Apocalipse. O Agnus Dei, entoado durante a fração do pão, traz uma súplica piedosa por misericórdia e paz, preparando os fiéis para a Comunhão. Ambos os cantos, em estilo gregoriano, elevam a alma e reforçam a atmosfera sagrada da Missa Pascal. Na prática musical, aprendemos a entoação de cada um com atenção à piedade e à expressão litúrgica.



“Sanctus” do Kyriale I, é um cântico litúrgico destinado ao Tempo Pascal. É entoado durante a Santa Missa, durante a Oração Eucarística, antes da Consagração. Com melodia solene e elevadora, o canto reflete a santidade e a majestade de Deus. A melodia ajuda a criar uma “atmosfera” de reverência e adoração.

O texto começa com “Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth” — Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos, seguindo com “Pleni sunt cæli et terra gloria tua” — O céu e a terra estão cheios da Tua glória. Este texto é uma aclamação de louvor a Deus, retirado das visões proféticas de Isaías (Is 6, 3) e do Apocalipse (Ap 4, 8).

O “Agnus Dei” é cantado após a comunhão do presbítero e durante o rito da fração do pão, momento antes do “Ecce agnus Dei...”, na Comunhão dos fiéis.

O canto tem uma melodia suave e penitencial, refletindo o pedido de misericórdia e a súplica pela paz. A melodia é repetitiva e serena, criando um clima de introspecção e oração. O texto diz: “Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis” — Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós, repetido duas vezes, e “Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem” — Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz, na terceira repetição. Este texto é retirado do

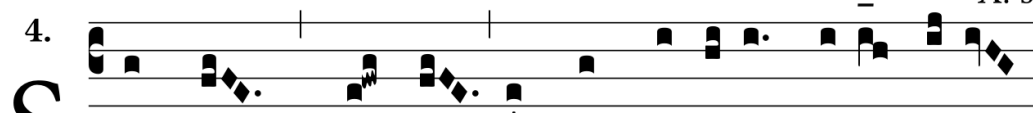
Evangelho de São João (Jo 1, 29). Este canto implora a misericórdia e a paz de Deus, preparando os fiéis para a Comunhão.

Ambos os cânticos, “Sanctus” e “Agnus Dei”, são essenciais na Missa, especialmente no Tempo Pascal, reforçando a solenidade e o caráter festivo da celebração. Eles ajudam a elevar o coração dos fiéis a Deus, por meio do canto gregoriano.

Nesta aula, iremos aprender a entoar os cantos Sanctus e Agnus Dei.

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o “Sanctus”.

4.  X. s.

S Anctus, * Sanctus, Sanctus Dóminus De-us Sába-

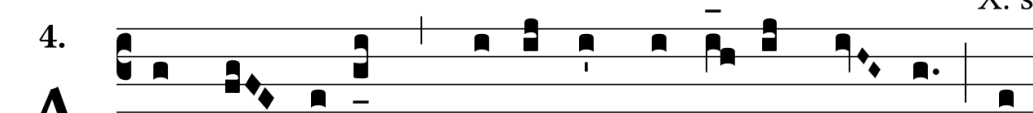
oth. Ple-ni sunt cae- li et terra gló- ri- a tu- a. Ho-sán-

na in ex-cél-sis. Bene-díctus qui ve-nit in nó- mi-ne

Dó-mi-ni. Ho- sánna in excél- sis.

PRÁTICA MUSICAL 02

Vamos aprender a entoar o “Agnus Dei”.

4.  X. s.

A -gnus De- i, * qui tol-lis peccá- ta mun-di: mi-

se-ré- re no- bis. Agnus De- i, * qui tol-lis peccá-

ta mun-di : mi-se-ré- re no- bis. Agnus De- i, *

qui tol-lis peccá- ta mun-di : dona no- bis pa- cem.

A aula está na plataforma.



AULA 25

“CREDO IN UNUM DEUM”



Sumário: Nesta aula, estudamos o “Credo III” do Canto Gregoriano, tradicionalmente entoado na Liturgia da Missa durante a profissão de fé. Abordamos a estrutura musical do “Credo”, sua forma silábica com melismas e sua execução em modo eclesiástico, que confere um tom de reverência e unidade à proclamação das verdades da fé. Analisamos a entrada do canto pelo celebrante, a continuação pela assembleia e a importância das pausas indicadas pelas divisões. Na prática musical, aprendemos a entoar as primeiras frases do “Credo III”, respeitando o andamento, os sinais rítmicos e a piedade que a oração exige.



“Credo” faz parte da liturgia tradicional da Igreja Católica, sendo cantado durante a Missa. O Canto Gregoriano é caracterizado por sua monofonia e simplicidade. Isto significa que é cantado em uma única linha melódica sem harmonia de vozes. Ele é assim executado para que toda a assembleia possa entoar a uma só voz o símbolo de sua fé.

Ele utiliza o modo eclesiástico, uma escala musical que proporciona uma sonoridade distinta das músicas contemporâneas, com atenção à oração e ao espírito da Igreja. O texto é cantado de maneira silábica — o que chamamos de “melismas”, com uma ou mais notas para cada sílaba, destacando o texto cantado e a beleza da forma musical do canto gregoriano.

Na liturgia, o “Credo III”, mais comum de ser cantado, é parte da Liturgia da Missa durante a profissão de fé.

TEXTO DO Credo III

O texto do “Credo III” é o mesmo do Credo Niceno-Constantinopolitano, que é um resumo das crenças fundamentais da fé cristã, recitado ou cantado durante a celebração da Missa. Segue o texto:

Credo in unum Deum,
Patrem omnipotentem,
factorem cæli et terræ,
visibilium omnium et invisibilium.

Et in unum Dominum Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum,
et ex Patre natum ante omnia sæcula.
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero,
genitum, non factum, consubstantialem
Patri:
per quem omnia facta sunt.

Qui propter nos homines et propter
nostram salutem
descendit de cælis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso,
Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigênito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado,
consubstantial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para a nossa
salvação
desceu dos céus:
e encarnou pelo Espírito Santo,

ex Maria Virgine, et homo factus est.

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio
Pilato,

passus et sepultus est,

et resurrexit tertia die, secundum
Scripturas,

et ascendit in cælum, sedet ad dexteram
Patris.

Et iterum venturus est cum gloria
iudicare vivos et mortuos,
cuius regni non erit finis.

Et in Spiritum Sanctum, Dominum et
vivificantem,

qui ex Patre Filioque procedit.

Qui cum Patre et Filio simul adoratur et
conglorificatur:

qui locutus est per prophetas.

Et unam, sanctam, catholicam et
apostolicam Ecclesiam.

Confiteor unum baptismum in remissionem
peccatorum.

Et expecto resurrectionem mortuorum,
et vitam venturi sæculi. Amen.

no seio da Virgem Maria, e Se fez
homem.

Também por nós foi crucificado
sob Pôncio Pilatos;

padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia,
conforme as Escrituras;

e subiu aos céus, onde está sentado
à direita do Pai.

De novo há de vir, em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o Seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo,

Senhor que dá a vida,

e procede do Pai e do Filho.

Com o Pai e o Filho é adorado e
glorificado:

Ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja una, santa, católica e
apostólica.

Professo um só batismo para a remissão
dos pecados.

E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Na Liturgia, o “Credo” é cantado para dar maior ênfase à profissão de fé, onde a congregação⁵ afirma suas crenças fundamentais. É uma parte crucial da Missa, especialmente em celebrações solenes e festivas. Cantar o “Credo” não só reforça a unidade e a universalidade da fé católica, mas também liga os fiéis à Tradição da Igreja, que remonta a muitos séculos, desde Cristo e os Apóstolos. A beleza e a simplicidade do Canto Gregoriano elevam os corações dos fiéis, ajudando-os a contemplarem os mistérios da fé.

⁵ O mesmo que Igreja, Assembleia. Trata-se de todos os fiéis e os ministros ordenados.

FORMA DE CANTÁ-LO

Inicialmente, o canto do “Credo”, é entoado pelo presbítero que preside a Missa. O organista dá o tom, tocando as primeiras notas do “Credo III” até a primeira “*divisio finalis*” (destacado em amarelo). Feito isto, a “*schola cantorum*” continua o canto, juntamente com a assembleia.

5. XVII. s.

C Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-éntem,

A primeira nota cantada é “Dó”, seguido de “Sol” e “Fá”. Após, temos um sinal de abemolação da nota “Si”, “Lá”, e “Lá”, “Sol”, “Fá”, “Fá”. Note que o último *punctum*, possui um *ponto mora*, seguindo a regra da *divisio*, que requer um alongamento (o dobro do tempo) na última nota entoada.

O canto deve ser entoado numa velocidade regular. Não deve ser cantado de maneira ligeira (com pressa). As *divisões* devem ser respeitadas quanto ao tempo de espera entre um inciso, ou parágrafo do texto e outro.

Observação: como dissemos anteriormente, as notas entoadas podem ser móveis. Portanto, pode ser iniciado o canto do Credo, pela nota “Sol”, seguido de “Mi” e “Dó”.

ESCU TA MUSICAL 01



Vamos escutar o “Credo III”.

<https://youtu.be/pEsS6EZDjfl>

PRÁTICA MUSICAL 01

Vamos aprender a entoar o canto Credo III.

5. XVII. s.

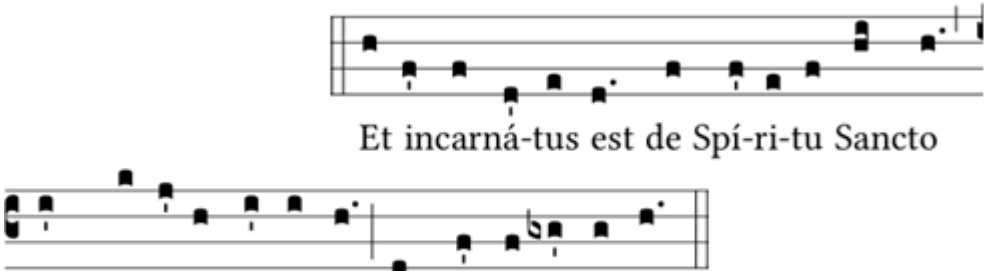
C Redo in unum De- um, Patrem omni-pot-éntem,

factó-rem cae-li et terrae, vi-si-bí-li-um ó-mni-um, et in-



vi-si-bí- li- um. Et in unum Dóminum Je-sum Christum,
 Fí-li- um De- i uni-gé-ni-tum. Et ex Patre na- tum ante
 ómni- a saé- cu-la. De-um de De-o, lumen de lúmi-ne,
 De-um ve-rum de De-o ve-ro. Gé-ni-tum, non fa- ctum,
 consubstanti- á-lem Patri : per quem ómni- a facta sunt.
 Qui propter nos hómi-nes, et propter nostram sa-lú-tem
 descéndit de cae-lis.

A partir deste ponto, todos se ajoelham e assim permanecem até “Et homo factus est”.



Et incarná-tus est de Spí-ri-tu Sancto
 ex Ma-rí- a Vírgi-ne : Et homo factus est.

Em pé.



Cru-ci-fí- xus ét-
 i- am pro no-bis : sub Pónti- o Pi-lá-to passus, et sepúl- tus



est. Et re-sur-ré-xit térti- a di- e, se-cúndum Scriptú-ras.

Et ascéndit in cae- lum : sedet ad dέxte-ram Pa- tris.

Et í-te-rum ventú-rus est cum gló-ri- a, ju-di-cá-re vi-vos et

mórtu-os : cu-jus regni non e-rit fi-nis. Et in Spí-ri-tum San-

ctum, Dóminum, et vi-vi-fi-cántem : qui ex Patre Fi-li-ó-

que pro-cé-dit. Qui cum Patre et Fí-li-o simul ado-rá-tur,

et conglo-ri-fi-cá-tur : qui locú-tus est per Prophé-tas. Et

unam sanctam cathó-li-cam et apostó-li-cam Ecclé-si- am.

Confí-te-or unum ba-ptísma in remissi- ónem pecca-tó-

rum. Et expécto re-surrecti- ónem mortu-ó-rum. Et vi- tam

ventú-ri saécu-li. A- men.

A aula está na plataforma.



AULA 29



KYRIALE II – FONS BONITATIS

Sumário: Nesta aula, estudamos o Kyrieale II, tradicionalmente utilizado nas Missas solenes das festas de 1ª classe, como o Natal e a Imaculada Conceição. A Missa é conhecida como “Kyrie Fons Bonitatis” – “Senhor, fonte de bondade” – e destaca-se por suas melodias solenes no modo frígio. Além disso, aprofundamos a distinção entre o Kyrieale (partes fixas da Missa) e o Graduale Romanum (partes variáveis), e aprendemos sobre os modos gregos usados no canto gregoriano, compreendendo a diferença entre modos autênticos e plagais. Na escuta e prática musical, iniciamos o aprendizado do “Kyrie II” e das demais peças deste conjunto litúrgico, buscando cantar com piedade e reverência.



Kyrieale II é uma das diversas missas do Kyrieale (um conjunto de melodias gregorianas utilizadas na liturgia católica romana). Como vimos nos volumes anteriores, cada Kyrieale é composto por uma série de cantos litúrgicos, que são próprios para as partes fixas da Santa Missa, o Kyrie

(ato penitencial), o Gloria, o Sanctus, o Agnus Dei e o Ite, Missa est (que é cantado na despedida).

Outras partes cantadas na Santa Missa, não fazem parte do Kyriale, mas sim de uma coleção chamada Graduale Romanum, que contém todas as melodias gregorianas do próprio da Missa, utilizadas para diferentes celebrações litúrgicas ao longo do ano. Estas músicas variam conforme a festa, o tempo litúrgico ou a ocasião especial. O que chamamos de próprio, são os cantos particulares de cada Santa Missa (como o Introitus, Gradual, Alleluia, Tractus, Ofertório e Comunhão).

CARACTERÍSTICAS DO KYRIALE II

O Kyriale II é utilizado em celebrações solenes e festivas, como as festas de primeira classe. As festas de primeira classe na liturgia católica são as celebrações mais solenes do calendário litúrgico. Essas festas incluem o Natal, a Páscoa, Pentecostes, Corpus Christi, e a Imaculada Conceição. Durante estas celebrações, o rito solene é mais elaborado, podendo incluir mais leituras, música solene e outras práticas litúrgicas especiais. Elas têm precedência sobre outras celebrações, significando que nada mais pode ser comemorado na mesma data. A Missa e o Ofício Divino durante essas festas são ajustados para refletir a sua importância.

As melodias do Kyriale II são conhecidas por sua beleza e complexidade. O modo predominante no Kyriale II é o frígio, que confere à música um caráter solene e majestoso.

KYRIE FONS BONITATIS

O Kyriale II também é conhecido como “Kyrie fons bonitatis”, que significa “Kyrie, fonte de bondade”. Essa invocação destaca a natureza Divina como fonte de todo o bem e expressa súplica a Ele por misericórdia. Somente o Senhor pode manifestar tamanha compaixão quando ousamos cantar a Ele, de acordo com as nossas misérias, invocando-O. Neste momento, o cantor deve compreender, profundamente, a necessidade espiritual de sua voz, incorporando-a ao coro que clama a misericórdia ao Senhor, fonte de toda bondade.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto “Kyrie II”.

<https://youtu.be/hf1RetSQ7HE>

ESCUATA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto “**Gloria II**”.

<https://youtu.be/qPeFqMYwTqE>

ESCUATA MUSICAL 03



Vamos escutar o canto “**Sanctus II**”.

<https://youtu.be/lfP1xxAVtv8>

ESCUATA MUSICAL 04



Vamos escutar o canto “**Agnus Dei II**”.

<https://youtu.be/e57p7mOrCSO>

ESCUATA MUSICAL 05



Vamos escutar o canto “**Ite, Missa Est II**”.

<https://youtu.be/ayfyG5rDXLs>

OS MODOS GREGOS

O sistema tonal da música usada na Idade Média se chama sistema modal. É formado por oito modos e cada modo é definido por:

- a nota final (nota conclusiva);
- a relação de intervalo entre a nota final e a nota que compõe a oitava diatônica;
- a amplitude (da nota mais aguda para a nota mais grave).

Os oito modos se ordenam em torno de quatro notais finais⁷. De acordo com a amplitude de cada modo, eles podem ser autênticos (agudo) ou plagal (grave).

A relação entre os modos autêntico e plagal é estabelecida da seguinte forma: cada modo autêntico é composto por um pentacorde e um tetracorde. Nos modos plagais a ordem é invertida e o tetracorde inicia a escala, mas uma oitava abaixo. Assim, a amplitude

⁷ Aqui, o termo final quer dizer finalidade.

dos modos plagais mudam um quarto mais grave em relação ao seu modo autêntico correspondente. A imagem anterior explica a relação entre os dois primeiros modos.

Nos primórdios do cristianismo, os quatro modos autênticos eram denominados Protus, Deuterus, Tritus e Tetrardus (primeiro, segundo, terceiro e quarto).

A partir do século X, passaram a ser chamados de Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, e de cada um destes modos, deriva-se seus respectivos modos plagais, cuja nota mais grave poderia ser encontrada uma quarta justa abaixo da nota mais grave do modo autêntico. Inicialmente, foram designados por: Protus Plagalis, Deuterus Plagalis, Tritus Plagalis Tetrardus Plagais, sendo mais tarde denominados Hipodórico, Hipofrígio, Hipolídio e Hipomixolídio.

MODOS GREGORIANOS

1. **Protus** autêntico (Dórico) **PROTUS**

2. **Protus** plagal (Hipodórico)

3. **Deuterus** autêntico (Frígio) **DEUTERUS**

4. **Deuterus** Plagal (Hipofrígio)

5. **Tritus** Autêntico (Lídio) **TRITUS**

6. **Tritus** Plagal (Hipolídio)

7. **Tetrardus** Autêntico (Mixolídio) **TETRARDUS**

8. **Tetrardus** Plagal (Hipomixolídio)

F Nota Final



AULA 33



KYRIALE VIII – DE ANGELIS

Sumário: Nesta aula, conhecemos o Kyriale VIII, também chamado de “Missa de Angelis”, tradicionalmente utilizado em festas de dupla importância. Estudamos a estrutura musical deste Kyriale, destacando suas melodias no Modo Lídio (Kyrie, Gloria e Ite, Missa est) e no Modo Hipolídio (Sanctus e Agnus Dei), que conferem aos cantos um caráter jubiloso, solene e acessível. A Missa de Angelis tornou-se uma das mais difundidas na Igreja, favorecendo a participação dos fiéis e preservando a espiritualidade do canto gregoriano. Aprofundamos ainda a compreensão litúrgica dos modos e a espiritualidade expressa em cada parte do Ordinário da Missa.



Kyriale VIII, também conhecido como “Missa de Angelis”, é uma coleção de Missas Gregorianas, ou seja, composições tradicionais para as diversas partes fixas da celebração da Eucaristia: Kyrie, Gloria, Sanctus, Agnus Dei e Credo. O Kyriale VIII é especialmente conhecido por sua beleza melódica e pela simplicidade que facilita a sua execução por assembleias e coros.

O Kyriale VIII é tradicionalmente usado em ocasiões festivas, ou melhor, nas ocasiões em que há uma celebração de uma festa de “dupla importância”. Por isso, o Kyriale VIII “De Angelis” também é identificado como “In Festis Duplicibus”, ou seja, “Em festas duplas”, ou, como dissemos, “Festas de dupla importância”. No período medieval e até a reforma litúrgica do século XX, as festas litúrgicas eram divididas em vários graus: “simplex” — simples, “semiduplex” — semidupla, e “duplex” — dupla. As festas “dúplexes” eram subdivididas em maior e menor, e em festas duplex de primeira ou segunda classe, dependendo do seu grau de solenidade. “Duplex”, portanto, se refere à maior solenidade da festa e à repetição de algumas partes da liturgia.

Isso ocorre, especialmente, nas missas dominicais e em grandes festas, quando se deseja uma melodia acessível e solene. Embora algumas fontes atribuam a Missa de Angelis ao final da Idade Média, ela foi amplamente difundida a partir do século XIX e XX com o movimento de restauração do canto gregoriano, liderado pela Abadia de Solesmes.

ESTRUTURA MUSICAL

Como os outros kyriales, o Kyriale VIII inclui as seguintes partes:

Kyrie: Um canto invocativo em estilo melismático, ou seja, com várias notas por sílaba, o que é típico do canto gregoriano mais ornamentado. O Kyrie eleison (“Senhor, tende piedade de nós”) é cantado em forma de invocação tripla, pedindo a misericórdia de Deus.

O Modo Lídio (Modo V) é conhecido por seu caráter brilhante e alegre, associado a uma sensação de elevação e luz. Este modo é baseado na escala maior, mas com a quarta nota aumentada (a famosa quarta aumentada). O Kyrie nesse modo, pode ter uma melodia que transmite uma sensação de súplica, mas de uma forma jubilosa e leve.

Gloria: Esta é uma das peças mais conhecidas da Missa de Angelis. Seu estilo é silábico, com uma nota por sílaba, o que torna o texto mais compreensível e o canto mais direto. O “Gloria in excelsis Deo” celebra o louvor a Deus e é uma peça mais expansiva.

O Gloria no Modo Lídio mantém esse caráter festivo e luminoso, apropriado para o louvor e exaltação a Deus. Como o Gloria é um hino de louvor, o modo Lídio dá uma sensação de expansão e alegria, refletindo a exaltação contida nas palavras do texto.

Sanctus: Também relativamente simples e silábico, o Sanctus (“Santo, Santo, Santo”) é cantado antes da Consagração e exalta a santidade de Deus. Ele possui uma melodia “acessível” e frequentemente cantada por um coro.

O Modo Hipolídio (Modo VI) é uma variação do modo Lídio, mas com uma tessitura geralmente mais grave e melódica. Ele tem uma sensação mais serena e reflexiva em comparação ao Modo V, o que o torna apropriado para o Sanctus, um hino de adoração e santificação. Ele inspira reverência e solenidade, especialmente ao se cantar “Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exércitos”.

Agnus Dei: Cantado na fração do pão, o Agnus Dei (“Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo”) tem um tom solene e repetitivo, reforçando a súplica pela misericórdia divina. Ele segue um padrão melódico mais simples e meditativo.

Assim como o Sanctus, o Agnus Dei também está no Modo VI (Hipolídio). Este modo, com sua suavidade e melodia mais tranquila, ajuda a criar um ambiente de súplica e humildade, muito adequado para a oração que implora a paz e o perdão de Deus (“Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós”). A escolha deste modo ajuda a transmitir a suavidade e ternura do pedido de perdão e misericórdia.

Ite, Missa est: a fórmula de despedida da Santa Missa, “Ide, a Missa acabou” é invocativa, com a mesma melodia do Kyrie, ornamentada com seus melismas.

O Ite, Missa est no Modo V (Lídio) finaliza a Missa com um tom jubiloso e brilhante, coerente com a natureza alegre da despedida que envia os fiéis de volta ao mundo após a celebração. O Modo Lídio aqui sublinha o aspecto de missão e envio com um caráter de leveza e esperança.

ESTILO E USO

O Kyriale VIII é caracterizado por um estilo silábico, ou seja, com uma nota por sílaba, na maior parte das peças, tornando-o mais acessível para o canto comunitário. Ao mesmo tempo, ele mantém o tom meditativo e solene do canto gregoriano, o que o torna uma escolha ideal para Missas solenes em que se deseja um canto participativo.

POPULARIDADE

Entre os vários Kyriales, a Missa de Angelis se tornou uma das mais cantadas em igrejas do mundo inteiro, especialmente após o Concílio Vaticano II, quando se buscou preservar a tradição gregoriana ao mesmo tempo em que se modernizava a liturgia. Sua melodia é amplamente reconhecida e muitas vezes é a primeira Missa gregoriana que coros e assembleias aprendem.

ESPIRITUALIDADE DO CANTO GREGORIANO

O Kyrie VIII, como outros cânticos gregorianos, facilita um aprofundamento espiritual. A melodia repetitiva e contemplativa ajuda a criar uma espécie de “atmosfera de oração”, ou seja, mergulha a alma numa espiritualidade própria da Igreja Católica, aumentando a piedade e a reverência durante a Santa Missa. Sua simplicidade melódica permite que os fiéis compreendam e assimilem as melodias e participem ativamente. Sua profundidade musical expressa a grandeza da liturgia.

ESCUTA MUSICAL 01



Vamos escutar o canto “**Kyrie VIII**”.

<https://youtu.be/mBoEf3cqMRo>

ESCUTA MUSICAL 02



Vamos escutar o canto “**Gloria VIII**”.

https://youtu.be/JM6qmf_C7pU

ESCUTA MUSICAL 03



Vamos escutar o canto “**Sanctus VIII**”.

<https://youtu.be/ehK1juwbtS0>

ESCUTA MUSICAL 04



Vamos escutar o canto “**Agnus Dei VIII**”.

<https://youtu.be/jln3fAv8ZBU>

ESCUTA MUSICAL 05



Vamos escutar o canto “**Ite, Missa Est VIII**”.

<https://youtu.be/Rd2IXF6l9ho>

Observação: No áudio, temos o complemento “Bendigamos ao Senhor. Demos graças a Deus”.